

# Ronald Mansur

É jornalista

E-mail: ronaldmansur@gmail.com

▲ O governo do Estado tem a possibilidade concreta de dar sequência ao ato político de Jerônimo Monteiro

## Oportunidade histórica para o café conilon

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

AJ 00402

Durante a realização da Conferência Internacional do Coffea Cabephora, leia-se café conilon, ficou evidente que a modéstia do pessoal que fez o conilon ser a principal riqueza capixaba é uma realidade e um fato concreto. De um trabalho duro e sempre cheio de críticas e até mesmo a odiosa mania de puxar o tapete e a sustentação de quem está trabalhando, chegamos a quase 10 mi-

lhões de sacas neste ano no nosso território e passando de 12 milhões no Brasil. É bom lembrar e recordar que a base genética do conilon de todo o país tem sua origem no trabalho de pesquisa feito em terras capixabas. Se o grão do café pudesse receber um carimbo, certamente a marca "origem capixaba" iria cobrir toda a produção brasileira.

Foram os clones aqui pesquisados e

trabalhados durante anos e anos que geraram a possibilidade de o conilon estar hoje dentro dos pacotes de café torrado e moído nas gôndolas dos super mercados, na mercearias e na xícaras das cafeteria se nas casas das famílias por este país afora. Foi na estação experimental do Incaper de Marilândia que grande parte da história começou e ganhou o mundo.

Agora temos de ter a visão de Jerônimo de Souza Monteiro, um governador que há 100 anos conseguiu enxergar além do seu tempo ao trazer as mudas e sementes do o conilon. Quando Jerônimo colocou o conilon à disposição dos agricultores capixabas, fez dois pedidos básicos: que os beneficiários informassem o desenvolvimento das lavouras ao governo,

princípio que norteia nos nossos dias a verdadeira pesquisa agrícola, técnico e produtor lado a lado. A ciência e a prática. E que nas primeiras colheitas se distribuíssem aos demais produtores sementes para a formação de novas lavouras. Uma ação onde o bem público é visto como um patrimônio coletivo e de todos os interessados.

O governo do Estado tem a possibilidade concreta de dar sequência ao ato político de Jerônimo Monteiro e à ação concreta do trabalho dos pesquisadores que colocaram o conilon como provedor da sobrevivência econômica e social de milhares de capixabas e brasileiros. Outra oportunidade somente daqui a 100 anos.